

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre.”
Charles Chaplin

Divulgação



Cerrado atrai investimentos no setor turístico

O grupo Tauá investiu R\$ 200 milhões no seu mais recente empreendimento, que tem sede no Centro-Oeste. De olho no público brasileiro, escolheu a região de Alexânia (GO), a 50 minutos do Plano Piloto, para instalar um complexo turístico. Foi

inaugurado em 2020, mas a pandemia restringiu muito a operação. Somente agora, com a estrutura completa e com a capacidade total podendo ser utilizada, o Tauá do cerrado celebra de fato a inauguração. O fluxo de reservas está sendo intenso.

Expansão da rede

O terreno tem 3 milhões de m², sendo 62 mil m² de área construída. O resort é um complexo aquático, gastronômico e de entretenimento cercado pela natureza. A rede é também proprietária do Grande Hotel Termas de Araxá (MG), Tauá Resort Caeté (MG) e Tauá Atibaia (SP).

Empresa familiar

A empresa é de origem familiar, fundada pelo mineiro João Pinto Ribeiro, hoje com 75 anos. A filha, Lizete Ribeiro, também à frente do grupo, está empenhada em consolidar o Tauá Alexânia como referência de destino turístico no Centro-Oeste. Foram gerados 500 postos de trabalho. O time atende os hóspedes dos 1,7 mil apartamentos.

Visita

Lizete está pessoalmente conduzindo a operação do negócio. Esta semana participou de várias rodadas de divulgação do complexo, que recebeu ontem a visita da primeira-dama e secretária de Desenvolvimento Social do DF, Mayara Rocha. “Estou encantada. Que bom termos esse refúgio tão perto de Brasília”, comentou.

Divulgação



Infraestrutura

Lizete reafirmou o potencial do resort. “Essa região é belíssima e instalamos nela uma moderna e acolhedora infraestrutura de lazer e relaxamento.”

Chapa única para eleição na Fibra

A eleição para escolha da diretoria da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) será no dia 13 de maio. Já foi formada uma chapa de consenso para a reeleição de Jamal Bittar à presidência. Pedro Verano também vai permanecer na função de vice-presidente. Dionyzio Klavdianos, à frente do Sinduscon, vai representar a Fibra no conselho nacional da CNI, junto com Jamal.



ED ALVES/CB/D.A.Press

ED ALVES/CB/D.A.Press



CASACOR no estádio

Moema Leão, uma das organizadoras da CASACOR Brasília, está empolgada com a nova parceria com a Arena BRB Mané Garrincha. Desde que o estádio foi inaugurado, ela tinha vontade de realizar o evento no grandioso espaço. “Estou muito animada. Vai ser uma edição especial, num local que oferece várias possibilidades”, contou.

Divulgação



Referência na América Latina

A cofundadora e vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Sabin, Sandra Soares Costa, está no seleto grupo de Embaixadores do Health Business Summit, maior encontro de empreendedorismo em saúde da América Latina. O grupo, composto pelos ícones da inovação, gestão e empreendedorismo na saúde no Brasil, atua no planejamento estratégico do HBS, como mentores dos participantes.

Palestra sobre inovação

Na conferência, que ocorrerá em 8 e 9 de abril, em Belo Horizonte, a executiva também irá fazer uma palestra sobre a cultura de inovação na saúde e de gestão voltada para pessoas do Grupo Sabin, o que contribuiu para que a empresa se tornasse um dos maiores players de medicina diagnóstica do país.

VIOLÊNCIA / O técnico em enfermagem André Lopes foi encontrado morto dentro do apartamento onde morava, em Ceilândia, com sinais de tortura. Todas as linhas de investigação estão sendo trabalhadas, incluindo a de homofobia

Motivação de crime brutal é incerta

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) segue com as investigações para elucidar o assassinato do técnico em enfermagem André Lopes de Barros, 31 anos, encontrado morto e com sinais de tortura dentro do apartamento onde morava, na QNN 7, em Ceilândia, na segunda-feira. Todas as linhas de apuração estão sendo trabalhadas, incluindo a de crime de ódio. Em nota, o Conselho Regional de Enfermagem (Coren-DF) lamentou a morte do profissional. Após ficar desaparecido por dois dias, André foi encontrado morto no quarto, com as mãos amarradas com fio de ferro de passar roupas, nu e com sinais de tortura. O **Correio** esteve no apartamento ontem, enquanto familiares e amigos da vítima recolhiam os pertences e limpavam o imóvel. Ainda era possível ver rastros de sangue nos cômodos. Abalados, nenhum familiar quis conceder entrevista.

Amigos de André relataram ao **Correio** que, antes de sumir, o técnico esteve em dois bares da região na noite de sexta-feira e foi embora sem avisar, como de costume. Um vizinho e também amigo da vítima bateu por diversas vezes na porta do apartamento do profissional, mas não obteve resposta. Na segunda-feira, após ficar preocupado, ligou para a proprietária do imóvel, que abriu a porta com uma chave reserva. O quarto de André estava trancado e a porta foi arrombada. A cena era de



Em pleno 2022, estamos vivendo um tempo com tantos crimes de ódio. Precisamos fazer o mínimo para coibir isso, além da conscientização da população por meio de campanhas educativas. A educação sempre vai ser a melhor arma contra a discriminação.”

Gregory Rodrigues Roque, especialista

terror, como descreve o amigo da vítima. “Quando olhei perto da cama, meu amigo estava nu, com sinais de como tivesse sofrido abuso, com braços amarrados e ferido com uma faca.”

As investigações seguem o sigilo. O **Correio** entrou em contato com o delegado-chefe da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro), que afirmou que não está repassando informações para não atrapalhar as diligências.

Translado

Natural de Bom Jesus (PI), André mudou-se para Brasília em julho de 2020, onde fez o curso técnico em enfermagem. Para custear o traslado do corpo de André à cidade natal, amigos criaram uma vaquinha virtual. O valor total é de R\$ 5 mil e, até o fechamento desta edição, pouco mais de R\$ 3,2 mil havia sido arrecadado. No pedido, um colega escreve que a família de André não tem condições financeiras para o envio do corpo. “Nós, amigos, fizemos uma vaquinha para o nosso amigo ter um sepultamento no seu estado de origem e, juntamente, realizando o desejo dele de ser velado junto à avó.”

O Coren-DF também se sensibilizou com a morte do rapaz e emitiu nota oficial. “Esperamos que o caso seja rapidamente elucidado pelas autoridades e que os responsáveis sejam punidos por este crime, que ceifou a vida de um jovem profissional, que tinha uma vida inteira pela frente. Aos familiares e amigos, nossos pêsames. Descanse em paz, André”, frisou.

Caso semelhante

Em pouco mais de um mês, esse é o segundo crime registrado no DF e Entorno em que vítimas foram homossexuais. Apesar da morte de André ainda não ser tipificada como crime de ódio, a polícia não descarta nenhuma linha de investigação. Em 2 de março, o professor de inglês do DF Denes Marlio Lima Neres,

Reprodução/Redes sociais



O técnico em enfermagem foi encontrado morto e com sinais de tortura na segunda-feira

26, foi encontrado carbonizado em uma área de mata, na região do bairro Paquetá, em Planaltina de Goiás. Investigações da Polícia Civil do Estado de Goiás (PC-GO) chegaram até o criminoso, Mateus da Silva Castro, 18, e revelaram que o assassino foi para a casa na companhia da vítima. Em depoimento, Mateus contou que o professor teria ficado nu e tentado tocar em suas partes íntimas, motivo esse que teria provocado o homicídio.

Relatório produzido pela Aliança Nacional LGBTQIA+ mostra que, em 2021, 300 pessoas LGBTQIA+ sofreram morte violenta em todo o Brasil. O número representa 8% a mais do que o registrado em 2020, em que 276 pessoas morreram.

Segundo o levantamento, o Brasil continua sendo o país onde mais LGBTQIA+ são assassinados: uma morte a cada 29 horas.

Gregory Rodrigues Roque, coordenador nacional de comunicação da Aliança Nacional LGBTQIA+, explica os motivos pelos quais esse público é considerado de maior vulnerabilidade e alvo de criminosos. “É justamente por esse recorte histórico. Com o passar do tempo, somos tidos como pessoas frágeis, incapazes de se proteger e que não merecem respeito. Então, esses criminosos se aproveitam desse lugar, um lugar que temos lutado para que as pessoas passem a nos enxergar como pessoas comuns, que não querem direitos a mais, apenas

direitos iguais, que querem ter a dignidade valorizada”, ressalta.

O especialista alerta para o papel das autoridades, o de colocar em prática as decisões da Suprema Corte, de modo a garantir a segurança e integridade física do público LGBTQIA+. “É importante compreender e fazer todo esse recorte para que consigamos entender o porquê da sociedade carregar essas marcas em tempos que jamais imaginávamos. Em pleno 2022, estamos vivendo um tempo com tantos crimes de ódio. Precisamos fazer o mínimo para coibir isso, além da conscientização da população por meio de campanhas educativas. A educação sempre vai ser a melhor arma contra a discriminação”, finalizou.